

O ensino da literatura numa perspectiva dialógica: uma proposta para a formação de leitores em uma escola pública na cidade de Manaus-AM/Brasil

Leni Bina Oliveira de Souza

Universidade Del Sol

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.15

RESUMO

A escola na qual foram levantadas as informações localiza-se em Manaus, nas escolas municipais onde funciona o Ensino fundamental I e II. A temática abordou-se o ensino da literatura numa perspectiva dialógica: uma proposta de formações de leitores. O desenho da pesquisa foi um desenho não-experimental. Dado o exposto, a presente pesquisa tem o enfoque qualitativo. Trata-se de uma pesquisa Descritiva de corte transversal. As fontes de dados se deram através das opiniões dos envolvidos, informações através de observação, entrevistas. A população de 20 envolvidos entre professores e alunos, e com uma amostragem de 08 professores e 08 alunos. As técnicas utilizadas foram à observação, entrevistas e cujos instrumentos foram guia de observação, guia de entrevistas. Os instrumentos de coletas dos dados serviram para coletar os dados necessários para a elaboração do trabalho. No estudo foi utilizada duas técnicas, sendo uma por meio de observações e a outra por meio de entrevistas. A técnica de análise dos foi utilizada para a análise de dados foi a proposta indicada por Escala de Atitudes, gráficos e quadros e tabelas. Os principais resultados alcançados foram: os jornais, revistas, crônicas, apostilas, textos e livros literários e didáticos.

Palavras-chave: variação linguística. material didático. ensino de língua portuguesa. orientações curriculares PCNS.

ABSTRACT

The school where the information was collected is located in Manaus, in the municipal schools where Elementary Education I and II are located. The theme approached the teaching of literature in a dialogic perspective: a proposal for training readers. The research design was a non-experimental design. Given the above, this research has a qualitative focus. This is descriptive cross-sectional research. The data sources were through the opinions of those involved, information through observation, interviews. The population of 20 involved between teachers and students, and with a sample of 08 teachers and 08 students. The techniques used were observation, interviews and whose instruments were an observation guide, an interview guide. The data collection instruments were used to collect the necessary data for the elaboration of the work. In the study, two techniques were used, one through observations and the other through interviews. The analysis technique used for data analysis was the proposal indicated by the Scale of Attitudes, graphs and charts and tables. The main results achieved were: newspapers, magazines, chronicles, handouts, texts and literary and educational books.

Keywords: Literature teaching. Dialogical perspective. Reader training.

INTRODUÇÃO

O propósito desse artigo é analisar o ensino da literatura numa perspectiva dialógica: uma proposta para a formação de leitores. Partindo da temática pode-se entender que o ensino da literatura é imprescindível à formação do aluno em todas as séries, pois estimula a imaginação e contribui para que o estudante tenha um senso crítico e reflexivo sobre o mundo, proporcionando as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

A perspectiva dialógica como condição para a linguagem e para a constituição do sujeito como ser social. Isso porque é a partir das interações com outros seres sociais que temos contato com a linguagem, a partir dos usos nas mais diferentes situações comunicativas a que somos expostos.

O trabalho justifica é despertar no aluno do ensino médio o interesse no ensino da leitura, e assim contribuir no processo de ensino aprendizagem em todos os aspectos tanto na leitura e escrita. Nesse contexto abordar as leituras de textos Literários em sala de aula por essa perspectiva, o/a professor/a promoverá uma espécie de pequena revolução escolar em seus estudantes.

A proposta direciona-se a sala de aula com alunos do ensino fundamental, cuja problemática, coloca-se que muitos alunos não têm o interesse no ensino da literatura. Um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes. Sabe-se que essa carência recai sobre outros tipos de problemas como a não assimilação da norma linguística, que impede o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber. A dificuldade na expressão oral impossibilita também a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola. Diante dessa problemática indaga-se: Como ocorre o ensino da literatura para uma formação de um leitor crítico, autônomo e reflexivo?

Nesse contexto indagam-se as perguntas específicas: Como ocorre o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem? De que maneira a dialogia é aplicado com alunos do ensino fundamental? Como ocorre a formação de leitores com alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem?

Nessa perspectiva o objetivo geral deste trabalho, analisar a ensino da literatura numa perspectiva dialógica: uma proposta para a formação de leitores na escola estadual de Manaus/AM, Brasil, ano 2020.

Dos objetivos específicos detalhar o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem; evidenciar o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental; especificar a formação de leitores com alunos do ensino médio no processo de ensino aprendizagem.

A viabilidade do trabalho se dá por meio das normas da instituição UNIDA, seguindo as orientações do orientador da instituições.

A tese dividiu-se em três sessões. No primeiro, introdução nessa irão ser descritas a apresentação da temática a justificativa o problema os antecedentes da pesquisa, o problema os objetivos e a viabilidade do trabalho.

Na primeira seção o Referencial Teórico nessa item foram descritos os atores de embasaram a pesquisa. E ainda foram descritas as variáveis da pesquisa de campo e em seguida abordada da seguinte forma:

A primeira o ensino da literatura nessa seção fora descrito os autores de embasaram a seguinte variável colocando como o ensino da literatura é importante para o processo de ensino aprendizagem.

Uma perspectiva dialógica nessa item são descritos os autores de deram suporte a

pesquisa colocando como a interação entre professor e aluno na questão do diálogo e assim empregando a questão da leitura para o processo de ensino de aprendizagem.

A formação de leitor nesse tópico é descrita os autores de deram o suporte na pesquisa e assim colocam como a formação de leitores e importante para o processo de ensino de aprendizagem.

No segundo tópico os Materiais e Métodos nesse tópico são descritas, o Enfoque da Investigação, o Desenho de Investigação, o Alcance, o População e amostra.

No terceiro tópico os Resultados e Discussão nesse item são devidos em: Apresentação dos Dados Coletados, Análises dos Dados, Resultados Gerais da Investigação.

No quarto tópico a conclusão nesse tópico descreve os principais resultados dos objetivos e das perguntas específicas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Na construção no processo de aprendizagem é notório desconsiderar, os saberes e vivências no contexto cultural dos alunos, onde mostra que o processo de aprendizagem não se volta só em quatro paredes e nem em quadro de lousa, a percepção dos alunos vai além, mostrando que existem outros saberes que são direcionados a outras ferramentas que contribuem no processo. Nesse contexto, no capítulo, serão descrito e analisado o ambiente em que se insere a instituição foco principal desta pesquisa, considerando as informações sobre o Município de Manaus-AM/Brasil, os tributos da referida Escola a natureza dos alunos e dos responsáveis por eles, personagens cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

O Município de Manaus-AM/Brasil

Quanto os documentos Histórico de Manaus, se inicia em uma aldeia indígena, em torno da Fortaleza de São José da Barra, em 1669. A Fortaleza foi construída para assegurar o domínio da coroa de Portugal na região, área da confluência do rio Negro com o Amazonas e o Solimões, e controlar o portão de entrada dos confins ocidentais da Amazônia, reservados à Espanha (1494), pelo Tratado de Tordesilhas.

Dessa forma o povoado que se desenvolveu no entorno recebeu o nome de São José da Barra do Rio Negro (Lugar da Barra) e em 1832, sob a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Barra do Rio Negro, o vilarejo foi elevado à categoria de vila. Em 1848, a Vila da Barra foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro, para receber em 1856 o nome de Manáos, em homenagem à nação indígena dos Manáos (Mãe dos Deuses), considerada o mais importante grupo étnico habitante da região, reconhecido historicamente pela sua coragem e valentia.

Rapidamente, a vila existente foi transformada numa cidade de intenso movimento comercial e incorporações urbanas. Além das sociedades sociais comerciais, das instituições financeiras, dos meios de transporte, da estrutura de saneamento básico e das arejadas praças e calçadas, Manaus possuía uma vida cultural intensa. A capital do Amazonas já oferecia infraestrutura significativa.

Na época áurea da borracha, Manaus viveu seus anos de glória, com habitantes abastados. A cidade possuía cinco grandes casas de diversão para seus 50 mil habitantes e estava entre as mais bem servidas capitais em termos de entretenimento, especialmente quando confrontada com outras capitais como Lisboa (11 casas para 500 mil habitantes) ou Rio de Janeiro (11 casas para 800 mil habitantes).

A Fortaleza que deu origem a cidade desapareceu em ruínas em torno de 1850 em um incêndio, dando lugar a um prédio que atualmente pertence à administração do Porto de Manaus.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que diz respeito aos professores, é preciso considerar a forma como se constitui sua formação, o que tem consequências na prática em sala de aula: se formados e de posse de uma boa formação, podem contribuir de forma mais efetiva para favorecer o desenvolvimento da leitura na escola. escola.

Enfatizando essa ideia, Costa entende que,

Para que haja melhoria das competências leitoras dos estudantes, faz-se necessário que a formação inicial dos professores lhes propicie o conhecimento específico da sua área de atuação e o aprendizado das práticas de ensino. Além disso, a formação continuada deve ser buscada ao longo da vida, com o objetivo de estimular o aperfeiçoamento constante do profissional e para desenvolver as habilidades reflexivas e investigativas, importantes para a atuação docente. (COSTA, 2012, p. 34).

Diante do exposto apresentado, os professores devem ter formação específica para o ensino da leitura, pois só dessa forma conhecerão a importância do ato de ler e de como lecioná-lo, corrigindo algumas das suas práticas, dessa forma o autor Almeida afirma que: “dados mostram que os docentes não recebem nenhum preparo inicial nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no dia a dia das salas de aula”. (LEITE, 2010, p. 23-24). Na concepção do autor, a formação de professores é um desafio de grande magnitude para uma educação de qualidade voltada para os valores humanos. Para ter uma boa prática em sala de aula, é fundamental que o professor tenha uma formação inicial que o prepare eficientemente para a realidade em que vai intervir. Conforme a afirmação do autor: “É preciso assegurar que a formação de professores possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões [...]”. (LEITE, 2010, p. 31). Nessa concepção ao autor além da formação acadêmica, outra questão relativa ao professor se configura como desafio do ensino de literatura a sua falta de prática leitora de muitos professores.

Para Silva acrescenta uma consequência dessa concepção de “professor não leitor”:

A seleção limitada de textos para a leitura dos alunos, através da qual são indicadas as leituras de livros já conhecidos por eles e, por estarem limitados quanto a novas leituras, por várias razões, sua seleção se pauta nos autores com quem já tiveram contato na sua formação. (SILVA, 2013, p. 85)

Sobre a questão a partir de pesquisa realizada sobre os hábitos de leitura de professores de língua portuguesa no Brasil, ratifica os aspectos apresentados acima, indicando que os docentes, além de lerem pouco, têm como prática trabalhar os mesmos textos literários com os quais tiveram contato em sua graduação: [...] poucos professores de hoje tiveram real acesso aos autores “clássicos” ocidentais e aos valores eminentemente literários. Poucos admiram as

experiências literárias renovadoras bem-sucedidas do século XX, como demonstraram diversas pesquisas sobre leituras de professores. (PAULINO, 2014, p. 59). Para tal o autor relata que a literatura é parte da vida cultural, social e política do indivíduo desde a antiguidade; dos tempos remotos e contemporâneos, ela está presente em todos os períodos da história. Os registros literários são fontes de conhecimento, que nos permite usufruir a vivência estética do outro, dos mitos e crenças que influenciaram o modo cultural do indivíduo.

A respeito disso, o autor explica que:

No livro *Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto*, confirmam essa ideia ao sinalizar que a literatura nasceu na antiga Grécia, quando ainda era chamada de poesia. Pontuam que era usada para divertir a nobreza, acalmar os ânimos e o medo diante dos conflitos da época, para trazer alegria em tempo de paz. (ZILBERMAN, 2010, p. 17).

Os autores afirmam também que, a literatura, chamada antes de poesia, já tinha tendência educativa. Era usada para estabelecer padrão de comportamento para que o povo pudesse se identificar e “se perceber como uma comunidade, detentora tanto de um passado comum quanto de uma promessa de futuro, constituindo uma história que integrava os vários grupos étnicos, geográficos e linguísticos da Grécia.

PERSPECTIVA DIALÓGICA

A comunicação é parte da faculdade do ser humano, assim, o diálogo entre indivíduo é indispensável a sua sobrevivência, sem a comunicação a linguagem não poderia vir à existência.

Diante disso o autor Bakhtin afirma que a linguagem só existe dentro do processo comunicativo e dialógico,

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc, está impregnada de relações dialógicas. BAKHTIN (2010, p. 183).

Na concepção do autor mostrar que ao construir sentidos, leitores e escritores, enquanto autores interagem com o texto objetivando compreendê-lo a partir do conhecimento individual e das experiências trazidas de outros textos e/ou contextos. Esse fato fez-me considerar as diferentes relações entre leitores/escritores e textos ligados a tarefa de construir sentidos. Para Rottava que afirma que: “Considerar a relação dialógica da linguagem é também levar em conta a comunidade discursiva, já definida”. (ROTTAVA, 1999, p. 22). Nessa concepção nota-se que, em se tratando de ensino/aprendizagem a perspectiva dialógica pouco tem sido enfocada no ensino, pois é dada ênfase primeiramente às questões de língua e, quando voltado ao ‘discurso’, tais questões são focalizadas a partir de uma perspectiva tradicional, por exemplo, trabalha-se narrativa estruturação linguística básica, descrição e dissertação e assim por diante. Para Cereja diz que: “o autor afirmar: “que uma abordagem histórica é caminho mais rápido que começa mudanças do ensino aprendizagem”. (CEREJA, 2005, p. 164). Nesse contexto, a literatura é um meio que pode ser produzido um período histórico, pois sem esse processo os textos de leitura em uma perspectiva histórica, é o caminho mais curto para que tudo possa ser refletido os valores, a éticas, a cidadania dentro dessa perspectiva dialógica.

FORMAÇÃO DE LEITORES

A formação de leitores segundo O PNLL (2010), Plano Nacional de Livro e Leitura, tem como objetivo principal desenvolver o Brasil como sociedade leitora, com o intuito de criar uma política que promova o domínio da leitura e da escrita no país. Quando se fala em leitores o Brasil se torna um país fraco, e com um ensino defasado. Para o autor: “Dessa forma para haja um processo de leitura a criança precisa ter um ambiente que estimule a leitura”. (PIRES E MATSUDA, 2013, p. 02).

Dessa forma, o livro literário torna-se um material indispensável para o aluno na etapa de ensino. A maioria das escolas dificilmente incentiva a prática da leitura, pois quando desenvolve uma atividade de leitura, obriga o aluno a ler e raramente o faz por prazer. Quanto ao papel do professor na difusão da leitura literária, segundo Shrega, ele diz:

Independentemente da forma como o professor conduz e desenvolve o projeto de leitura na escola em que atua (se por meio de provas, de debates, de trabalhos criativos, etc, é relevante o papel que ele desempenha como orientador de leitura e como formador de leitores e do gosto literário (CEREJA, 2005, p 23)).

Nessa perspectiva, como a escola exerce sobre a família e a comunidade papel fundamental de influenciar a leitura, será por intermédio dela também que esses grupos terão acesso a livros, jornais, revistas e outros materiais para leitura.

Para Paulino que diz: A formação de um leitor literário significa a formação que saiba apreciar construções e significações, tem de saber usar estratégias verbais de cunho artístico, que faça parte de seus afazeres e prazeres. (PAULINO, 1998, p.8).

Nessa concepção, mostra que o processo de formação de leitores literários na escola está imerso no universo de pseudoverdades que eles chamam de mito. O autor destaca os mitos que intervêm na formação do leitor literário: ler é prazer; ler é um ato de liberdade, os livros são caros.

Para Bordini e Aguiar que fala:

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura da conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. O texto literário se vale da imitação genérica constituída pelos símbolos linguísticos, e atinge, sem dúvida, um plano de significação (BORDINI e AGUIAR, p.13).

Nessa concepção pode-se observar que os professores querem estimular atitudes críticas e participantes da realidade social, mas utilizam atividades repetitivas com carga obrigatória muito alta, contentando-se com leituras superficiais dos textos exigidos e preenchimento de formulários, redação de resumos. se você resolver exercícios.

Na perspectiva de Cosson, que afirma:

O autor defende a leitura como ato solidário, e não solitário, como muitos sustentam. Para ele, “O bom leitor [...] é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, 2014, p. 27).

Assim, é imprescindível ao professor que saiba ouvir o que o aluno pensa a respeito do que leu, não obstante suas convicções ou as do livro didático acenem na direção contrária.

Essas considerações vão na direção do que ensina Cosson explica que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2014, p. 30).

Diante do exposto, é necessário desenvolver e implementar medidas capazes de proporcionar o ensino de literatura que efetivamente estimulem os alunos a desenvolver o gosto pela leitura.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Projeto de pesquisa

A escola na qual foram levantadas as informações localiza-se em Manaus, nas escolas municipais onde funciona o Ensino fundamental I e II. Por determinação de cada rede de ensino, são exigidos distintos procedimentos para que sejam executadas ações, não importam quais, contanto que não sejam as mesmas comuns às do cotidiano, em suas instalações.

Assim, a escola da rede municipal, a pesquisadora responsável pela coleta de informações solicitou à direção, autorização para o estudo. Após obtido o consentimento foi feito contato com cada uma das professoras responsáveis pelas turmas analisadas, para informá-las sobre a pesquisa e sua relevância para ações institucionais futuras.

Tipo de pesquisa

Considerando o contexto investigado, a escolha do desenho da pesquisa foi o Estudo de Caso. Para Ludke e André (2013, p. 34) revelam que: “o estudo de caso remete a novas experiências que se constitui como propostas de suplentes generalizações naturalísticas”. Nessa concepção o estudo de caso procura representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, através dos relatos descritos no corpo do texto que devem utilizar-se de uma linguagem acessível aos outros relatórios que compõem a pesquisa.

Assim, o dado o exposto da presente pesquisa tem o enfoque qualitativo, que conforme Sampieri, Collado E Lúcio (2006, p. 5) “é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa (...) com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”. Os autores acrescentam que esse tipo de enfoque “busca compreender seu fenômeno de estudo em seu ambiente usual” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 11).

A presente pesquisa obteve um alcance Descritivo. Para Triviños (1987, p. 90) coloca a “pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”.

Instrumento e técnica de coletas de dados

As fontes de dados se deram através das opiniões dos envolvidos, informações através de observação, entrevistas. Para os professores e alunos utilizou-se a observação, pois permi-

tiu-se há observar os comportamentos de todos os sujeitos da mesma maneira. Esta característica garantiu-se a reprodutividade e a objetividade dos dados.

A população escolhida foram os professores e alunos da referida instituição de ensino.

Tabela 1 – População e Amostragem/professores e alunos.

Envolvidos	Professores	Alunos	Total
População	10	10	200
Amostragem	08	08	16

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa serão dividido em capítulos e subcapítulos que irão ser demonstrados o principais resultados, o tratamento de dados mostra que a literatura em perspectiva dialógica este perspectiva demonstra que a principal ação é constituição de um sujeito como ser social. Dessa forma s formação do leitor partir das interações com outros seres sociais que temos contato com a linguagem, e assim partir dos usos nas mais diferentes situações comunicativas a que somos expostos, se constrói a aprendizagem.

Organização dos resultados

Nessa capítulo aborda-se a análise dos dados dos professores e alunos obtiveram-se informações relevantes sobre a temática em questão. Para a coleta foi analisado sobre o objetivo detalhar o ensino da literatura com os alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 2 – Resultados das observações/professores

Sobre o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem:	
Jornais e Revistas	P1, P4 e P5 (2021)
Livros literários	P2 e P3 (2021)
Crônicas.	P6 e P7 - P8 - (2021)

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina 2021.

No quadro Nº 2 mostra na observação demonstra que os professores envolvem o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem jornais livros literários e crônicas.

Quadro 3 – Resultados das observações/Alunos

Sobre o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem:	
Jornais e Revistas	A1, A2, A5 e A6 (2021)
Livros literários	A3 e A4 (2021)
Crônicas.	A7 e A8 (2021)

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

No quadro Nº 3, na observação dos alunos demonstram que o ensino da literatura com

os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem se dá através jornais, revistas, livros literários e crônicas.

Quadro 4 – Resultados da entrevistas/professores

Na questão, foram observados e perguntados, como ocorre o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem?
P1, P4, P5 (2021) – Eu trabalho através de leitura de textos, como jornais e revistas.
P2 e P3 (2021) — Na sala eu trabalho livros literários e trabalhamos narrativas e interpretações nos textos disponíveis nos livros.
P6 e P7 - P8 - (2021) – Na sala de aula trabalham mais textos narrativos como crônicas.

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

No quadro Nº 4 constata-se nos dados oferecidos pelos professores mostram que o ensino da literatura se dá por meio de textos como jornais e revistas nesses textos ocorre narrativas linguagem escrita quanto oral.

De acordo com Bordini e Aguiar colocam que,

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura da conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. O texto literário se vale da imitação genérica constituída pelos símbolos linguísticos, e atinge, sem dúvida, um plano de significação (BORDINI e AGUIAR, p.13).

Percebe-se a importância dos textos e mostra que cada ensino literários disponível em livros e outros podem favorecer nos alunos descobertas e dessa forma o indivíduo pode então atingir uma formação de leitor com um todo.

Na observação demonstra que o ensino da literatura com os alunos do Ensino Médio no processo de ensino aprendizagem ocorre através de os jornais e revistas e dentre outros textos literários.

Quadro 5 – Resultados das entrevistas/Alunos

Na questão, foram observados e perguntados sobre, como ocorre o ensino da literatura com os alunos do Ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem?
A1 e A2 (2021): Os jornais e revistas são muito utilizados pelo professor
A3 e A4 (2021): Na sala o professor trabalha com os livros literários e trabalhamos narrativas e interpretações nos textos disponíveis nos livros.
A5 e A6 (2021): Sala de aula o professor trabalha muitos textos literários como jornais e pequenos textos retirados dos livros oferecidos pela escola.
A7 e A8 (2021): O professor trabalha muitos textos narrativos como crônicas falando do nosso dia a dia.

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

No Quadro Nº 5 constata-se que nos dados fornecidos pelos alunos mostra que o ensino de literatura ocorre através de textos disponíveis em jornais, revista e livros.

Para HAMZE (2014, p.1) diz: “O jornal reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta de comunicação”.

Através do jornal, é ensinada a leitura e interpretação dos temas abordados numa pers-

pectiva reflexiva e crítica, dando aos alunos a oportunidade de entrar no mundo através de uma janela de papel.

Nos dados observados demonstra que o ensino da literatura ocorre através de textos como jornais, revista e outros. O uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos fatos e notícias.

Portanto, na análise dos resultados obtidos chegou-se no seguinte dados se referindo ao objetivo detalhar o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem: que o ensino da literatura com os alunos do Ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem ocorre através da leitura de textos utilizando jornais e revistas e dentre outros.

RESULTADO II

Dando a continuidade a análise do objetivo, evidenciar o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental;

Quadro 6 – Resultados da observação e entrevistas professores

RESULTADOS ENTREVISTAS	RESULTADOS OBSERVAÇÃO	
Na questão foram perguntados, de que maneira ocorre o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental?	Sobre o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental:	
P1 e P2 (2021): Pouco se trabalha nessa linha de pensamento, aqui se trabalha mais a questão de apostila dos conteúdos relacionada a currículo escolar.	Apostila	P1 e P2 (2021)
P3 e P4 (2021): Algumas vezes trabalhamos textos em jornais, textos discursivos para trabalhar a dialogia dos alunos.	Jornais, textos discursivos	P3 e P4 (2021)
P5 e P6 (2021): não se trabalha diretamente o ensino da literatura, trabalha-se mais a parte dos livros didáticos e conteúdos e atividades.	Livros didáticos	P5 e P6 (2021)
P7 e P8 (2021): aqui na sala trabalhamos livros e apostilas.	Livros e apostilas	P7 e P8 (2021)

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

No quadro Nº 6 constata-se na entrevistas de que maneira ocorre o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental? segundo os dados ocorrem através Apostila, Jornais, textos discursivos, Livros didáticos, Livros e apostilas.

Para Sarmiento e Tufano em face mais relevante do texto literário é a sua forma, sua construção, acredita-se que,

o ensino de literatura deva se pautar por atividades que ajudem o aluno a usufruir da forma textual, significando-a e assim participando da comunicação literária. Não se trata de trabalhar classificações e categorias quanto aos procedimentos de construção do texto literário, mas de operacionalizar esses procedimentos em atos de leitura compreensivos e críticos, respeitando as “pistas textuais”, para que a significação não caia na arbitrariedade, alheia à “intenção do texto” (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 8).

Na observação demonstram que é de fato que o ensino da literatura ocorre através de apostila, Jornais, textos discursivos, Livros didáticos, Livros e apostilas.

Quadro 7 – Resultados da observação/entrevistas/Alunos

RESULTADOS ENTREVISTAS	RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO	
Na questão foram observados e perguntados sobre, de que maneira ocorre o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental?	Sobre a formação de leitores com alunos do ensino médio no processo de ensino aprendizagem:	
A1 e A2 (2021): Não sei o que isso. O professor trabalhar mais a partir dos livros didáticos.	Livros didáticos	A1, A2 (2021)
A3 e A4 (2021): não sabemos, o professor trabalha conteúdo dos livros	Livros didáticos	A3 e A4 (2021)
A5 e A6 (2021): Não entendo muito sobre isso, só sei que o professor trabalha assuntos dos livros	Livros didáticos	A5 e A6 (2021)
A7 e A8 (2019): O professor trabalha mais conteúdo dos livros	Livros didáticos	A7 e A8 (2021)

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021.

No quadro N° 7 constata-se nos dados da entrevista e observação que o livro didático em uma ferramenta essencial para a formação de leitores no ensino da literatura. Isso mostra no Guia de livros didáticos PNLD 2012 de Língua Portuguesa avalia a coleção, no que tange à literatura, da seguinte forma:

A Literatura é estruturada por estilos de época, o eixo da literatura apresenta atividades que estimulam o aluno a interpretar textos, a relacionar e a identificar características estéticas das obras, dos estilos de época e dos gêneros literários. (BRASIL, 2011, p. 50-51).

Observa-se que a descrição elaborada pelos analistas do Guia favorece a coleção, no sentido de que se identificam apenas características positivas da obra. Convém deixar claro, neste momento, que se concorda que a coleção em pauta possua os pontos positivos apontados pela descrição acima citada.

RESULTADO III

Nesse tópico aborda-se sobre os resultados da análise sobre o objetivo especificar a formação de leitores com alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Nesse tópico foram perguntados e observados sobre as questões indagadoras que foi feita na escola com os referidos envolvidos.

Quadro 8 – Resultados da Entrevista e Observação professores

RESULTADOS ENTREVISTAS	RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO	
Como ocorre a formação de leitores com alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem?	Sobre a formação de leitores com alunos do ensino médio no processo de ensino aprendizagem:	
P1, P2 (2019): Eu falo por mim, como somos sobrecarregados com várias disciplinas, não temos tempo para um planejamento eficaz, mas os livros didáticos ajudam bastante	Livros didáticos	P1, P2 (2021)
P3, P4 (2019); Aqui na escola utilizamos muitos os livros didáticos.	Livros didáticos	P3, P4 (2021)
P5, P6 (2019): Sempre utilizamos os livros didáticos, e assim os alunos podem fazer leituras individuais e coletivas.	Livros didáticos	P5, P6 (2021)
P7 e P8 (2019): Trabalhamos os livros didáticos e muitas vezes fazemos a	Livros didáticos e textos literários	P7 e P8 (2021)

Fonte: OLIVEIRA, Leni Bina, 2021

No Quadro Nº 8 Constatam-se na entrevista e observação dos professores e alunos que os livros didático e bastante empregado em sala de aula, nota-se que o ensino da literatura é empregado de forma indireta pelos docentes. E percebe-se que os livros didáticos são mais usados pelos docentes no processo de ensino aprendizagem, e não os textos literários para o processo de ensino da literatura.

Tais problemas juntam-se a má formação de muitos professores e a falta de interesse desses pela leitura, já que, como afirma ZILBERMAN (2010, p. 1) “O professor não é só o indivíduo letrado, mas aquele que precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição”[...]. Por outro lado, esse professor tem o conteúdo inserido numa carga horária restrita para o assunto e muitos são inseguros na abordagem do texto literário por isso o evitam e ficam restritos ao livro didático. Nesse contexto, como bem observa Helder Pinheiro (2006), os livros didáticos trazem conteúdos condensados e com exercícios direcionados ao vestibular. O professor, por sua vez, se acomoda a isso por não ter tempo de planejar suas aulas, às vezes, pela carga horária que ocupa em mais de uma instituição.

Avaliação dos Resultados

Nesse item abordam-se as discussão da investigação e constatam-se nos dados dos professores e alunos referentes ao ensino da literatura em uma perspectiva dialógica em uma formação de leitores.

Os resultados apontam que os livros didáticos que são muitos usados pelos professores que muitas vezes usam para a literatura sem nenhuma perspectiva de ensino literário. A respeito do livro didático Helder Pinheiro (2006, p. 90) coloca que,

os livros didáticos trazem conteúdos condensados e com exercícios direcionados ao vestibular. O professor, por sua vez, se acomoda a isso por não ter tempo de planejar suas aulas, às vezes, pela carga horária que ocupa em mais de uma instituição.

Portanto, a leitura do texto literário deve ocorrer privilegiando as condições em que ele foi produzido. Dessa forma, trabalhos que enfocam de que forma estão sendo feita a abordagem do texto literário na escola são relevantes no sentido de que se pressupõe, a partir dessas análises, que elas poderão constituir-se em subsídios para que mudanças ocorram, principalmente no que diz respeito à postura do professor no que concerne ao ensino da leitura da literatura.

Enfatiza-se ainda, que na grande maioria das vezes esses alunos já não mantêm mais contato com textos literários na integra, apenas com fragmentos usados como pretexto para se ensinar a gramática, bem como as características das escolas ou gêneros literários, o que contribui fortemente para o desinteresse dos alunos pela leitura Literária. Como afirma Todorov em sua obra *A Literatura em perigo*:

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10).

Assim, é fácil entender que os alunos rejeitam o ensino dessa temática por não saber sua função, características, utilização, e tão pouco sua definição, por isso, consideram a Literatura como algo inútil. E é partindo dessa ideia concreta que os docentes deveriam compreender

e fazer os discentes compreenderem que é possível, através da leitura literária, imaginar, sentir, criar e recriar um mesmo texto com muitas possibilidades de leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises levantadas sobre o ensino da literatura numa perspectiva dialógica em uma formação de leitores.

Em visão geral coloca-se a responder a indagação central como ocorre o ensino da literatura para uma formação de um leitor crítico, autônomo e reflexivo? Mediante nós dados analisados através de observações e entrevista dos professores e alunos em que é seus dados analisados os professor utilizam alguns aparatos como jornais, revistas, crônicas, apostilas, textos literários e livros didáticos. dentre esses aparatos o livro didático foi mais utilizado pelos professores e discentes. Quando se fala em livro didático é um material pedagógico muito comum dentro da sala de aula, pois apresentam conteúdos e exercícios que auxiliam o professor a conduzir as aulas.

Outro o dado levantado e analisado sobre objetivo detalhar o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem, mediante os dados levantados chegaram-se nos seguintes: a) jornais e revistas. b) livros literários. c) crônicas.

Na questão indagadora como ocorre o ensino da literatura com os alunos do Ensino Fundamental no processo de ensino aprendizagem? o ensino pode ocorrer através de jornais e revistas, livros literários e crônicas.

Na análise dos dados sobre o objetivo evidenciar o ensino da literatura numa perspectiva dialógica com alunos do ensino fundamental, percebe-se que são usados alguns materiais para o ensino aprendizagem como: apostila, jornais textos discursivos, livros didáticos.

Na questão de que maneira a dialogia é aplicado com alunos do ensino fundamental? nas entrevistas os professores e alunos colocam que apostila, jornais textos discursivos, livros didáticos são repassados pelos professores e são muitas das vezes utilizados para o ensino da literatura, mas o que mais os professores aplicam nesse ensino é o livro didático.

Na análise do objetivo especificar a formação de leitores com alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem, nesse tópico os livro didático é foco central para o ensino como um todo em sala de aula.

Na última questão como ocorre à formação de leitores com alunos do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem? Nos dados levantados direciona-se ao livro didático como ferramenta de ensino aprendizagem que o professores mais utilizam em sala de aula. Nesse contexto não se pode dizer que o livro didático seja um meio que ocorra a formação de leitores com alunos, mas seja um meio que professor utiliza para repassar certos conteúdo.

Portanto, a leitura do texto literário deve ocorrer privilegiando as condições em que ele foi produzido. Dessa forma, trabalhos que enfocam de que forma estão sendo feita a abordagem do texto literário na escola são relevantes no sentido de que se pressupõe, a partir dessas análises, que elas poderão constituir-se em subsídios para que mudanças ocorram, principalmente no que diz respeito à postura do professor no que concerne ao ensino da leitura da literatura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V.T. de; B., M. da G. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1352-8.pdf>. Acessado em: 23 de dez. de 2021.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p, 183.
- CEREJA WILLIAM ROBERTO. Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio. São Paulo. Ed. 2005, p. 164.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p.p.27-30.
- COSTA, M. C. A Literatura no ensino secundário: do que se ensina ao que se avalia. Uma análise das provas de exame do 12º ano. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012.
- HAMZE, Amélia. Escola Nova e o movimento de renovação do ensino, 2014. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/escola-nova.htm>>. Acesso em: 21 de nov. 2021
- HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.
- LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos / Sérgio Antonio da Silva Leite, Sílvia M. Gasparim Colello; Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2010, p. 24.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 26 de dez. de 2021.
- MATSUDA. A. A.; PIRES, A. C. da C. Formação do leitor: dificuldades e desafios. Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013
- PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, v. 17, n. 1, 2014, p. 59.
- PLANO Nacional do Livro e Leitura. Publicação do Caderno do PNLL. Edição Atualizada em 2010. Supervisão Geral de José Castilho Marques Neto e Coordenação Executiva de Luciana do Vale. Brasília, DF, 2010.
- ROTTAVA, L. A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita. São Paulo: Ed. Linguagem & Ensino, Vol. 2, No. 2, 1999 (145-160). 1999, p. 22. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v2n2/G_rottawa.pdf. Acessado em: 12 de dez. de 2021.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso. 2006, p. 5. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/sma2016/007.pdf>. Acessado em: 12 de nov. de 2021.
- SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em Textos. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. TERRA, Ernani. Minigramática. São Paulo: Scipione, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. O bibliotecário e a formação do leitor. In: BARZOTTO, Valdir Heitor Estado de leitura. Campinas: mercado das Letras, 2013. p.85.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUFANO, Douglas. Português Fundamental: Gramática. SP: Ed. Moderna, 2001.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba-PR: IBPEX, 2010, p. 17.